



RETOMAR A LEITURA



REPORTAR UM ERRO

Planejando o Ensino: Delimitar Objetivos, o primeiro passo

Material Planejando o Ensino: Delimitar Objetivos, o primeiro passo da Disciplina Estágio Supervisionado I da professora Sonia Merith Claras

Sumário

- Delimitando objetivos para uma aula
- Conteúdo, recursos didáticos e metodologia
- Referências

Sonia Merith Claras



Quem leu o livro Alice no país das maravilhas certamente se lembra da passagem em que ela se encontra diante de muitos caminhos para partir em busca do coelho que fugiu com o relógio. Ao ver um grande gato no alto de uma árvore, pergunta-lhe: 'Você pode me ajudar?' Ele diz: 'Sim, pois não'. 'Para onde vai esta estrada?', pergunta ela. Ele responde com outra pergunta: 'Para onde você quer ir?' Ela diz: 'Eu não sei, estou perdida'. Ele, então, lhe diz assim: 'Para quem não sabe por onde vai, qualquer caminho serve'. (GIL, 2007, p. 109).

Esta epígrafe faz muito sentido no ensino, uma vez que o professor precisa saber onde almeja chegar, os resultados que pretende atingir ao final de um processo de ensino-aprendizagem. Metaforicamente, não cabe no ensino um professor perdido, que não sabe o caminho.

Todo processo de ensino-aprendizagem requer um planejamento bem elaborado, independentemente do período de desenvolvimento. Isso inclui preparar uma disciplina para um ano letivo, um curso de algumas semanas ou mesmo uma única aula. E planejar pressupõe, inicialmente, estabelecer objetivos para o que se está elaborando, definindo os resultados a atingir, onde se quer chegar. "Definir objetivos significa, portanto, definir a aprendizagem do aluno, bem como tudo o que poderá ser feito para torná-la mais fácil, agradável e significativa." (GIL, 2007, p. 110).



Não se investiga, aqui, as vertentes teóricas que orientam a seleção dos objetivos, contudo, aponta-se que há duas vertentes que influenciam os teóricos brasileiros na forma de escolha de objetivos a europeia e a norte-americana. Quanto aos educadores europeus, estes “[...] preferem tratar de objetivos mais amplos, ou de propósitos educacionais. Abordam o assunto de maneira mais filosófica, referindo-se geralmente a um conjunto de intenções detalhadas para o futuro.” (GIL, 2007, p. 115). Por outro lado, “[...] os norte-americanos preferem falar em objetivos mais concretos, ou em metas que possibilitam sua mensuração”. (GIL, 2007, p. 115). Há, portanto, diferenças entre estabelecer propósitos (mais recorrentes nos trabalhos produzidos na Europa) ou metas (mais recorrente nos trabalhos de educadores norte-americanos). Os **propósitos** “constituem um ideal, uma direção a seguir. Eles têm caráter mais amplo que os objetivos, e, conseqüentemente, uma probabilidade bem maior de que sejam de difícil implantação”. (GIL, 2007, p. 115). Assim, “enquanto os propósitos indicam apenas uma direção a ser tomada, as **metas** descrevem os resultados esperados”. (GIL, 2007, p.115, grifo nosso). Nesse prisma, no processo de ensino-aprendizagem alguns objetivos estão mais para os propósitos que se pretende atingir, enquanto outros, mais específicos, estão para metas e resultados que se almeja alcançar. Além de ter essa percepção de distinção entre os tipos de objetivos, mais para propósitos ou mais para metas, algumas variáveis do ensino-aprendizagem precisam ser levadas em consideração pelo professor no estabelecimento dos objetivos. Nesse contexto de variáveis que direcionam o professor no caminho a seguir, e dos documentos que normatizam o ensino, que estabelecem os conteúdos a serem ensinados durante o ano letivo, ou em turma escolar.



Nesse sentido, o professor não é livre para estabelecer, a seu mero prazer, os objetivos para um ano letivo, por exemplo, ou mesmo, selecionar objetivos para uma aula sem respeitar os conteúdos previstos para um determinado grupo. Para elaborar o planejamento e delimitar os objetivos para um ano letivo ou para as aulas, cabe ao professor alinhar-se ao que propõem os documentos que orientam e direcionam o trabalho na escola. De maneira hierárquica, o planejamento do professor necessita estar de acordo com o projeto político pedagógico da escola, que segue o currículo do Estado, e que está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de caráter normativo e de âmbito federal.

Para entender a relação dos documentos com a construção dos objetivos de uma aula, ou planejamento de ensino, toma-se a BNCC para exemplificar. É a Base que estabelece quais aprendizagens/saberes – delimitados em competências e habilidades – serão desenvolvidos e priorizados nos anos escolares, no contexto da Educação Básica.

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8).



É na indicação das habilidades a desenvolver em toda a Educação Básica, organizadas em anos escolares, que os objetos de conhecimento são especificados, para orientar os objetivos estabelecidos/desenvolvidos no ensino. Toma-se a habilidade (EF69LP02) para exemplificar:

Quadro 1 – Base Nacional Comum Curricular – Língua Portuguesa – 6º ao 9º ano

| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES |
|-----------------------|--|---|
| Leitura | Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias | (EF69LP01) “Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.” (EF69LP02) “Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.” |

Fonte: BNCC. 



Ilustração: storyset/Freepik.com.

A habilidade a EF69LP02, do Componente Curricular Língua Portuguesa, pertence ao campo jornalístico-midiático e é prevista para ser desenvolvida em quatro anos, do sexto ao nono ano. Para potencializar a habilidade, a BNCC estabelece como objeto de conhecimento a apreciação e réplica e a relação entre gêneros e mídias. Então, ao trabalhar com a prática de leitura, o professor ensinará os gêneros sugeridos nessa habilidade, dentre eles a propaganda e a publicidade, possibilitando ao aluno estabelecer relações entre os gêneros e os meios de circulação, nas diferentes mídias. Além disso, o professor conduzirá um processo de leitura que dê conta de explorar os sentidos dos gêneros, compreendendo-os e interpretando-os, realizando um processo de apreciação e réplica.

O exemplo deixa claro que todo o trabalho do professor é direcionado por objetivos (metas e propósitos) a atingir nas etapas de ensino, objetivos que, por vezes, emergem de documentos pré-elaborados, ajustando-os às necessidades que emergem do contexto das turmas.



É a Base que “[...] define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica.” (BRASIL, 2018, p. 8). É ela que normatiza o ensino e orienta a elaboração de outros documentos em território nacional, tais como o Currículo da Rede Estadual Paranaense – CREP que traz os conteúdos essenciais para cada ano letivo/turma.

Depois de licenciado, na atividade de docência, o professor é requisitado a elaborar planejamentos anuais ou trimestrais, preparar boas aulas para dar conta dos propósitos e metas estabelecidos para diferentes grupos/anos escolares. Planejamentos que sempre partem dos objetivos, resguardando o previsto nos documentos que regem a educação, no caso do Paraná, o CREP. “Os objetivos, numa perspectiva moderna, constituem o ponto de partida para a determinação das ações de ensino. Por isso, os conteúdos devem derivar dos objetivos e não o contrário.” (GIL, 2007, p. 128).



Delimitando objetivos para uma aula

Diferente de planejamento anual de uma disciplina, por exemplo, cujos objetivos são gerais, mais amplos e com propósitos a serem atingidos a longo prazo, o plano de aula apresenta objetivos mais específicos, para um curto período.

Enquanto os objetivos gerais descrevem o produto final de uma experiência de aprendizagem – neste caso, uma unidade de disciplina -, os específicos descrevem atividades que os alunos serão capazes de desempenhar em relação às quais serão avaliados com vistas a demonstrar a sua maestria. (GIL, 2007, p. 116).

Nessa perspectiva, o fio condutor para a seleção dos objetivos é focar na aprendizagem dos estudantes, tendo em vista aquilo que eles serão capazes de fazer, depois de participar da aula. Os objetivos têm o aluno como foco, “Para assegurar que o objetivo esteja centrado no estudante. Sugere-se que sejam iniciados com a fórmula: ‘O estudante será capaz de...’”. (GIL, 2007, p. 117). Nesse sentido, os objetivos começam com verbos no infinito, tais como, diferenciar, compreender, distinguir, reconhecer, etc.



Supondo que, em uma aula será trabalhado o gênero cordel. O objetivo do professor é que o aluno aprenda como o gênero se organiza e, principalmente, que o aprendiz consiga relacionar a construção e o conteúdo temático à cultura do nordeste. Seguindo a sugestão do professor Gil (2007), a organização dos objetivos pode se assemelhar aos descritos abaixo, considerando a fórmula:

meu aluno será capaz de ...:

- compreender a organização textual do gênero cordel: versos e estrofes;
- reconhecer rimas, versos e estrofes no cordel;
- identificar traços da cultura nordestina no conteúdo temático do cordel;
- apropriar-se dos sentidos de vocábulos que remetem à cultura local, na organização linguística do cordel.

(Elaborado pela autora).



Os exemplos sugeridos estão de acordo com um resultado esperado em relação à aprendizagem do alunos, e não àquilo que o professor fará. É comum, na hora de delimitar objetivos para uma aula, elencar objetivos, tais como:

- discutir com os alunos o cordel;
- ler com os alunos o cordel;
- Debater as temáticas do cordel [...].

A escolha desses verbos indica o que o professor fará durante a realização da aula. São objetivos orientados para o fazer do professor, e não para a aprendizagem do aluno. Justamente por isso, são objetivos que se assemelham à metodologia, àquilo que o professor fará na condução da aula. As ações, a forma de conduzir uma aula é uma descrição importante, que está na metodologia, no desenvolvimento de uma aula, e não na descrição dos objetivos.

Mais um exemplo de proposição de objetivos para uma aula. Tome-se um material com vários planos de aula, cujo gênero é a propaganda. Para tanto, acessar o *link* e fazer o login:



O gênero textual propaganda e suas características - Planos de aula - 9º ano



Essa é uma aula destinada a alunos do nono ano, preparada por Janes Santos Silva cujo foco é o gênero propaganda. Neste material, o objetivo vem descrito como finalidade da aula: “Reconhecer gêneros do campo da propaganda e como eles se apresentam em variadas mídias, a fim de identificar suas principais características, distinguindo-o de publicidade.” O aluno, depois de assistir à aula, será capaz de: - reconhecer gêneros do campo da propaganda e como eles se apresentam em várias mídias e identificar as principais características do gênero propaganda, distinguindo-a de publicidade.

Os planejamentos escolares orientam-se pelos documentos que regem o ensino. Assim, os objetivos delimitados na aula sobre propaganda estão de acordo com a habilidade a EF69LP02, descrita anteriormente e delimitada na BNCC:

Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros (BRASIL, 2018, p. 141),

Enfim, os objetivos de uma aula devem estar em consonância com os conteúdos a trabalhar, tendo sempre como referência a aprendizagem dos alunos.



Conteúdo, recursos didáticos e metodologia

Tão importante quanto estabelecer objetivos de aprendizagens para uma aula, tendo como referência conteúdo que será trabalhado, é escolher os recursos didáticos adequados para o desenvolvimento da aula, que diz respeito à metodologia que o professor adota, para ensinar. Recursos didáticos e metodologia estão sempre em consonância com os objetivos e conteúdos da aula.

Voltando ao exemplo do plano de aula sobre a propaganda, o conteúdo a ser trabalhado é o gênero propaganda e suas características, mais especificamente, a relação entre gêneros e mídias. Como este plano tem a BNCC como referência, ao invés de destacar o termo conteúdo, traz o objeto de conhecimento na organização do plano. Para esse conteúdo/objeto de conhecimento é que os objetivos foram estabelecidos para uma a execução de uma aula. Em relação aos recursos didáticos, para executá-la o professor necessita de *notebook*, projetor de multimídia, tela e fita adesiva. Os recursos didáticos englobam tudo aquilo que o professor utiliza para desenvolver a aula, incluindo os materiais pedagógicos como livro didático, *slides*, livros literários.



Quanto à metodologia, diz respeito à forma como o professor organiza as atividades a serem desenvolvidas, à maneira como envolverá os alunos no trabalho do conteúdo preparado, considerando os recursos didáticos selecionados. É importante ter em vista, para descrever a metodologia, as perguntas: o que eu vou fazer? Que ações vêm antes e que ações vêm depois? E os alunos, o que farão?

No plano sobre a propaganda, a descrição das ações metodológicas do professor são as seguintes:

Convide os alunos a observarem novamente o quadro preenchido no início da aula e peça que eles analisem se as imagens estão afixadas no campo correto, representando a propaganda ou a publicidade. Apresente um novo cartaz aos alunos, em que eles poderão fixar as imagens novamente, corrigindo o cartaz anterior, caso seja necessário. (novaescola.org.br)

São ações que indicam como o professor procederá. Primeiro convida os alunos a observar o quadro, depois os alunos analisam a imagem. É o fazer do professor e dos alunos, considerando os materiais levados para a sala. Esta é uma etapa importante que descreve um passo a passo e envolve todo o material separado e o grupo envolvido. Observe que o descrito como metodologia, no plano, os professores chamam de orientações. Isso se dá porque este plano de aula é preparado para outro professor executá-lo, daí os verbos que introduzem as ações estarem no imperativo convide, peça, apresente.



Quando a aula é preparada para si mesmo desenvolver, os verbos estarão no infinitivo, uma vez que o intuito é deixar claro o que se fará na condução da aula. Aproveitando o exemplo anterior, tem-se:

Convidar os alunos a observarem novamente o quadro preenchido no início da aula e pedir que eles analisem se as imagens estão afixadas no campo correto, representando a propaganda ou a publicidade. Apresentar um novo cartaz aos alunos, em que eles poderão fixar as imagens novamente, corrigindo o cartaz anterior, caso seja necessário.

No exemplo anterior há um passo a passo para executar a aula, priorizando o que e como os alunos farão, conduzidos e mediados pelo professor.

Desenvolvida a aula, cabe ao professor ter estratégias para verificar se os objetivos foram atingidos, se a metodologia escolhida foi adequada. Para essa mensuração, o professor utiliza instrumentos para a avaliação da aprendizagem. Pode ser uma discussão, uma atividade, uma observação feita acerca do envolvimento dos alunos, uma prova quantitativa. Enfim, planejar uma aula requer que se estabeleça, também, como a verificação da aprendizagem acontecerá.

E, por fim, indica-se as referências bibliográficas e os *sites* utilizados nas pesquisas para a seleção do material, de materiais de leitura de apoio para compreensão do assunto/conteúdo utilizado para realizar o plano.



Em síntese, o sucesso de uma aula bem planejada parte inicialmente dos objetivos, dos resultados que se espera atingir. É o objetivo que vai conduzir a seleção dos conteúdos a serem ministrados, a metodologia (estratégias de ensino) mais indicada, os recursos didáticos necessários para o processo de ensino e a elaboração dos instrumentos de avaliação (para o professor e para os alunos). De modo geral, um plano de aula “[...] limita-se à previsão do desenvolvimento a ser dado ao conteúdo da matéria e às atividades de ensino-aprendizagem propostas de acordo com os objetivos no âmbito de cada aula.” (GIL, 2007, p. 106).

O quadro seguinte apresenta as etapas de um plano de aula.

Quadro 2 – Partes de um plano de aula

| | |
|-------------------------------------|--|
| TÍTULO DA AULA | |
| NÚMERO DE AULAS | |
| OBJETIVOS | |
| CONTEÚDO (OBJETO DE CONHECIMENTO) | |
| RECURSOS DIDÁTICOS | |
| METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO DA AULA | |
| AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM | |
| BIBLIOGRAFIA | |

Fonte: Elaborado pela autora.



Plano de Aula (PDF)

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf., acesso em 24 nov. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PARANÁ. **CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE - CREP: Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Pagina/Curriculo-da-Rede-Estadual-Paranaense>, acesso em 24 nov. 2022.

SILVA, Janes Santos. **Plano de aula: o gênero textual propaganda e suas características**. O gênero textual propaganda e suas características - Planos de aula - 9º ano - Língua Portuguesa (novaescola.org.br). (Acesso em 11 de janeiro de 2022.)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ - UNICENTRO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

Planejando o Ensino: Delimitar Objetivos, o primeiro passo – Sonia Merith Claras

Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenador Geral UAB

Cláudia Maris Tullio
Coordenador Geral Curso

Cleber Trindade Barbosa
Coordenador Geral NEAD

Denise Cristina Holzer
Apoio Pedagógico

Ruth Rieth Leonhardt
Revisão

Murilo Holubovski
Designer Gráfico

Volkan Vardar/Pexels
Capa

Aneeque Ahmed /Nounproject
Hafiudin/Nounproject
ProSymbols/Nounproject
Ícones